



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA - UNICEUB
FACULDADE DE TECNOLOGIA E CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS – FATECS
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

**BRGAAP E IFRS EM INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS: Comparabilidade dos
indicadores econômico-financeiros.**

RAYANNE SOARES BORGES
RA: 21054059

Brasília, DF
2014

RAYANNE SOARES BORGES

RA: 21054059

BRGAAP E IFRS EM INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS: Comparabilidade dos indicadores econômico-financeiros.

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado como um dos requisitos para a obtenção do título de bacharel em Ciências Contábeis do UniCEUB – Centro Universitário de Brasília.

Orientador: Prof. Giovani Segadilha

Brasília, DF

2014

RAYANNE SOARES BORGES

RA: 21054059

**BRGAAP E IFRS EM INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS: Comparabilidade dos
indicadores econômico-financeiros.**

Banca Examinadora

Prof. Giovani Segadilha

Orientador

Prof. Romildo

Prof.(a) Roberta

RESUMO

Com a publicação do Comunicado 14.259, de 10 de março de 2006, o Banco Central do Brasil (Bacen) decretou a obrigatoriedade, para as instituições financeiras, da publicação das demonstrações financeiras consolidadas em observância às normas internacionais de contabilidade (IFRS), a partir de 31 de dezembro de 2010. A adesão de novos padrões tende a causar diferenças na divulgação das informações contábeis, o que pode afetar o cálculo dos indicadores econômico-financeiros. Com isso, o presente artigo tem como objetivo verificar a existência de variações significativas no cálculo dos indicadores financeiros em BRGAAP e IFRS, das quatro maiores instituições financeiras presentes no Sistema Financeiro Nacional (SFN). Para alcançar esse objetivo, foram analisados os principais indicadores propostos por Assaf Neto (2012), com base nos demonstrativos contábeis das instituições financeiras selecionadas, referente ao exercício de 2013. O resultado da pesquisa, com base nos indicadores calculados, demonstra que no grupo dos índices de solvência e liquidez o Banco Bradesco é o único a apresentar variação relevante no cálculo de empréstimos em relação a depósitos. Na composição dos indicadores de capital e risco, os quatro bancos demonstraram variação material no índice de *leverage*, representado pela relação do ativo com o patrimônio líquido da instituição. Já nos indicadores de rentabilidade e lucratividade não foram apuradas divergências significativas nos bancos selecionados.

Palavras-chave: BRGAAP, IFRS, Instituições Financeiras, Análise econômico-financeira, Demonstrações Contábeis.

1. INTRODUÇÃO

As normas internacionais de contabilidade, emitidas pelo IASB (*International Accounting Standards Board*) têm influenciado fortemente as práticas contábeis mundiais. Essas normas, conhecidas como *International Financial Reporting Standards* – IFRS estão sendo consideradas como padrão para a contabilidade de diversos países. Para Perez Junior (2009, p. 1), os elementos fundamentais para criação de um padrão internacional de contabilidade foram a globalização econômica, e o desenvolvimento de empresas multinacionais.

Diante dessa forte influência e da necessidade de adaptar as normas contábeis brasileiras às normas internacionais, criou-se no Brasil o Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), através da Resolução 1.005, de 07 de outubro de 2005, do Conselho Federal de Contabilidade (CFC), que passou a emitir pronunciamentos, orientações e interpretações técnicas, para auxiliar os profissionais contábeis e todos aqueles interessados nesse tipo de informação a convergirem às normas internacionais de contabilidade. Entretanto, para Corrêa (2013, p. 2), os pronunciamentos elaborados não possuem poder normativo, as normas internacionais são traduzidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis e, quando aceitos pelos órgãos reguladores das atividades econômicas, são incorporados por meio de resoluções e tornam-se obrigatórios para as entidades reguladoras.

Nesse contexto, referente a convergência às normas internacionais de contabilidade, onde se observa uma sistemática cada vez mais avançada e complexa, o Banco Central do Brasil (Bacen), através do Comunicado 14.259, de 10 de março de 2006, determinou a divulgação das demonstrações financeiras consolidadas das instituições financeiras em observância às normas internacionais de contabilidade (IFRS) a partir de 31 de dezembro de 2010. Com isso, as instituições financeiras e as demais companhias abertas do Brasil passam a adquirir uma oportunidade de integração e geram maior crescimento econômico para o país, pois poderão permitir que os investidores estrangeiros obtenham um entendimento mais claro das demonstrações publicadas. Segundo o Comitê de Pronunciamentos Contábeis (2010, p. 01), “a adoção de uma linguagem contábil global para servir de

base nas negociações entre as nações ajudará em muito no incremento do comércio entre as nações.”

O presente trabalho propõe-se em verificar a existência de variações significativas no resultado do cálculo dos indicadores financeiros em BRGAAP e IFRS, do exercício de 2013, das quatro maiores instituições financeiras do Brasil. Assim, pretende-se com este artigo responder: existem variações significativas nos principais indicadores, das quatro maiores instituições financeiras do Brasil, quando estes são calculados com base nas demonstrações contábeis emitidas em BRGAAP e IFRS?

Para atingir o objetivo geral da pesquisa, foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos:

- a) Selecionar os demonstrativos contábeis referentes ao exercício de 2013 dos quatro maiores bancos do Brasil;
- b) Calcular os principais índices econômico-financeiros dos bancos selecionados;
- c) Analisar os resultados obtidos a partir do cálculo dos índices.

Esse artigo foi estruturado em cinco seções. Primeiramente, a seção introdutória; em seguida, a abordagem teórica, que permite o leitor compreender sobre o tema, apresentando a história da convergência das normas brasileiras às normas internacionais de contabilidade, a estrutura do Sistema Financeiro Nacional e os principais indicadores econômico-financeiros, baseados nos índices propostos por Assaf Neto (2012). Na seção 3, será apresentada a metodologia de pesquisa utilizada. Na penúltima seção, com base nos demonstrativos contábeis (Balanço Patrimonial e Demonstração de Resultado do Exercício), serão calculados os principais indicadores e será realizada a avaliação dos resultados encontrados e, ao final, apresenta-se a conclusão do artigo.

Com o desenvolvimento dessa pesquisa será possível agregar informações para a sociedade contabilista sobre um tema relevante e bastante discutido, com o intuito de demonstrar se existem variações significativas no cálculo dos indicadores financeiros em BRGAAP e IFRS.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Convergência às normas internacionais de contabilidade

De acordo com Silva *et al* (2011, p.7), a convergência às normas internacionais de contabilidade estão sendo rapidamente aceitas nos mercados desenvolvidos, tornando-se cada vez mais elevada a possibilidade de ser o único padrão contábil adotado entre os países. Segundo Perez Junior (2009, p. 4), convergência refere-se ao processo de implementação das normas internacionais em diferentes países do mundo. Já a harmonização, representa a redução das diferenças existentes entre todos os países, com o intuito de ajustar os pronunciamentos contábeis às características particulares de cada nação.

Para a *PricewaterhouseCoopers – PWC* (2010, p.7) a partir da adesão às normas internacionais de contabilidade por parte da União Européia, no ano de 2002, e com a comprovação de que as normas fundamentadas em princípios são mais fieis à realidade econômica do que as normas aplicadas através de regras, todas as suas companhias abertas adotaram ao IFRS a partir de 2005. Com isso, entende-se que a convergência às normas internacionais está se tornando cada vez mais abrangente em diversos países, inclusive no Brasil.

Segundo Mourad e Paraskevopoulos (2010, p.10), o Bacen emitiu em 10 de março de 2006, o Comunicado 14.259 dirigido às instituições financeiras, objetivando a conversão às normas internacionais de contabilidade, onde estabelecia prazo para publicação das demonstrações financeiras consolidadas em IFRS a partir de 31 de dezembro de 2010. Em seguida, publicou-se a Resolução CMN nº 3.786 de setembro de 2009, contendo informações sobre a adoção do IFRS para instituições financeiras.

Nesse contexto, entende-se que as instituições financeiras do Brasil passaram pelo processo de convergência das normas brasileiras de contabilidade para adotar os padrões internacionais, com a finalidade de alcançar a harmonização entre as normas e para que os usuários da informação obtenham melhor entendimento das demonstrações contábeis consolidadas, porém os balanços individuais das instituições financeiras não seguem os padrões das normas internacionais de contabilidade, mas sim as normas do seu órgão regulador, Banco Central.

2.2 Sistema Financeiro Nacional

O Sistema Financeiro Nacional (SFN), conforme Assaf Neto (2009, p. 35), pode ser entendido como o conjunto de instituições financeiras e instrumentos financeiros que têm como finalidade transferir recursos dos agentes econômicos superavitários para os deficitários. De acordo com Andrezo e Lima (2007, p. 1), o primeiro grupo dos agentes econômicos preocupa-se com a questão de como aplicar os recursos financeiros excedentes que possuem, razão pela qual são classificados como poupadores. Já para o segundo grupo, surge a questão de como obter os recursos para suprir sua necessidade de investimento, logo são denominados tomadores, conforme ilustrado na Figura 1.



Figura 1 – Processo de Intermediação Financeira

Fonte: <http://www.sinteseconcursos.com.br/2013/10/dicas-essenciais-01-o-sistema.html>

Diante desta análise e, segundo Assaf Neto (2009, p. 36), é a partir desse processo de distribuição de recursos no mercado que se caracteriza a função econômica e social do Sistema Financeiro. Para o autor, as Leis da Reforma Bancária (Lei nº 4.595/64), do Mercado de Capitais (Lei nº 4.728/65) e a Resolução da Criação dos Bancos Múltiplos (Resolução CMN nº 1.524/88), foram responsáveis por regular o SFN, propondo uma estrutura que apresenta dois grandes subsistemas: o normativo, que é responsável por estabelecer critérios de atuação para as instituições financeiras, composto pelo Conselho Monetário Nacional (CMN), pelo Banco Central do Brasil (Bacen), pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e pelas Instituições Especiais (Banco do Brasil, Banco Nacional de Desenvolvimento

Econômico e Social e Caixa Econômica Federal); e o subsistema de intermediação, que é composto pelas Instituições Financeiras Bancárias e não Bancárias, responsáveis pelas operações de intermediação entre os agentes superavitários e deficitários, pelo Sistema Brasileiro de Poupança e Empréstimo, pelas Instituições Auxiliares e pelas Instituições Não Financeiras, conforme figura 2.

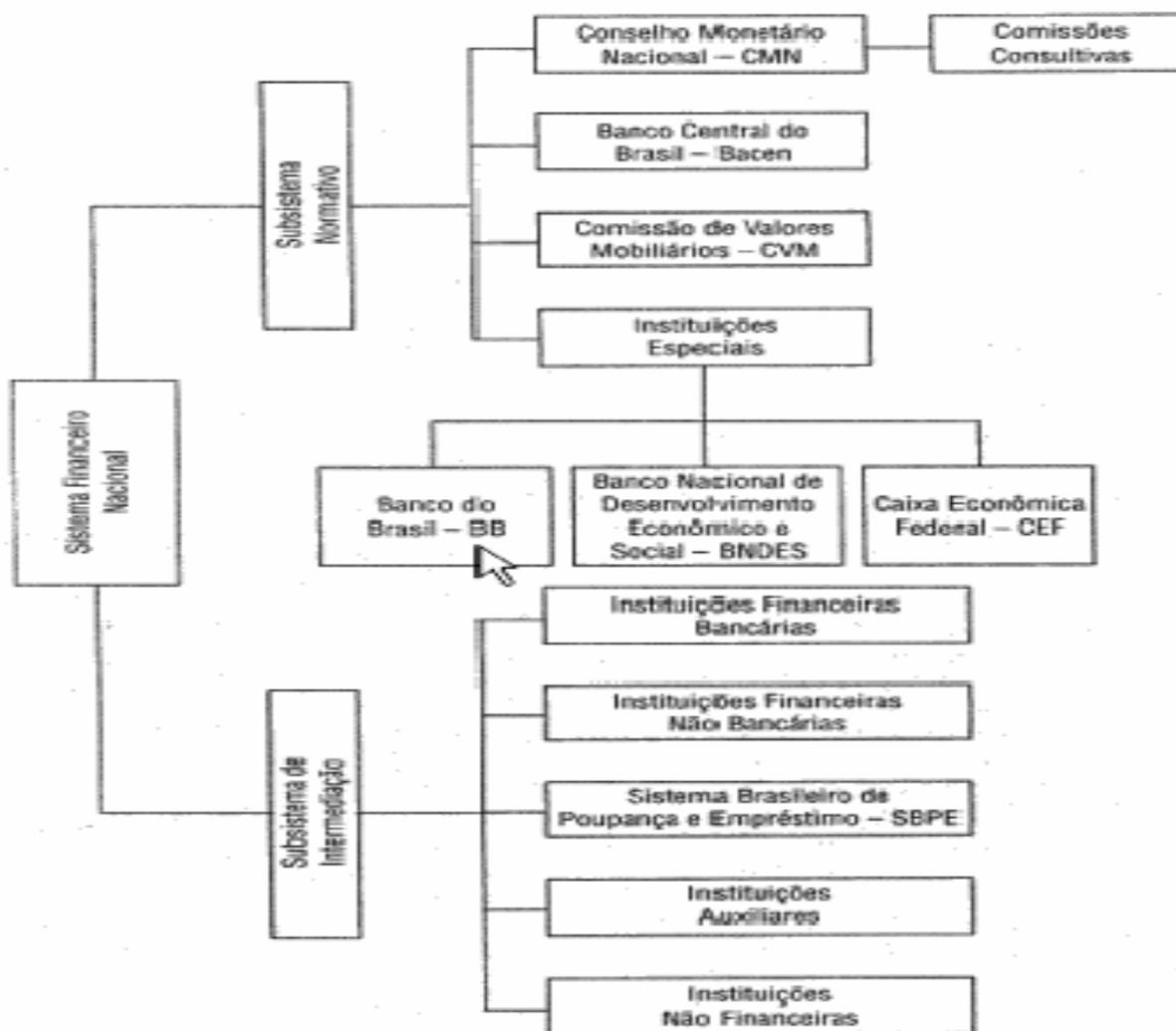


Figura 2 – Estrutura do Sistema Financeiro Nacional
 Fonte: Assaf Neto (2009, p. 37)

Dessa maneira, entende-se que o Sistema Financeiro Nacional desempenha uma função extremamente importante para a economia do Brasil. Segundo Pinheiro (2007, p. 29), o SFN é responsável pela oferta de moeda no mercado, o que o torna

uma das esferas mais regulamentadas do mundo, sendo que o seu mau funcionamento atrapalharia o desenvolvimento dos fluxos monetários.

2.3 Análise econômico-financeiro de Bancos

De acordo com Assaf Neto (2012, p. 43), é através das demonstrações contábeis emitidas pelas empresas que se podem extrair informações a respeito de sua posição econômica e financeira, relativas ao passado, presente e futuro (projetado).

Através dessas informações, quando obtidas com qualidade e tempestividade, os investidores, credores, concorrentes, funcionários e demais usuários da informação, são capazes de tomar decisões coerentes com seus objetivos.

Segundo Assaf Neto (2012, p. 44), para realizar a análise dos indicadores, inicialmente são necessários os relatórios contábeis emitidos pelas empresas, sendo esses divididos em obrigatórios (demonstrações contábeis) e não obrigatórios (informações destinadas a gerência, tais como os relatórios de projeções de vendas). Em seguida, surge a necessidade de se conhecer o mercado de atuação da empresa e quais os índices serão calculados, de forma a permitir a melhor tomada de decisão. Nesse contexto, Assaf Neto (2012, p. 302) ensina que:

Um banco, mais bem entendido como um intermediário financeiro, atua operacionalmente com base em duas grandes decisões financeiras: ativo – decisões de investimento (aplicações) – e passivo – decisões de financiamentos (captações).

Para Assaf Neto (2012, p. 303), a análise dos indicadores efetuada em bancos, através de seus demonstrativos contábeis, pode conter algumas limitações relacionadas à qualidade das informações obtidas nos relatórios.

Tendo como base as demonstrações contábeis dos bancos os indicadores propostos pelo autor evidenciam:

- a) a solvência e a liquidez
- b) o capital e o risco
- c) a rentabilidade e a lucratividade

De acordo com Assaf Neto (2012, p. 303) a solvência de uma instituição financeira está relacionada a capacidade do ativo de superar o valor do passivo, formando um excedente por patrimônio líquido, sendo competência da administração

dos bancos reservar um montante adequado de patrimônio líquido de forma a manter seus ativos de risco em nível correspondente à dinâmica de seus negócios. Já a liquidez segundo Assaf Neto (2012, p.303), refere-se a habilidade de uma instituição financeira honrar de forma adequada com suas obrigações, o que torna a disponibilidade de caixa nos momentos em que os recursos são exigidos uma preocupação constante na avaliação das instituições financeiras.

Os indicadores de capital e risco, conforme Assaf Neto (2012, p. 306), buscam avaliar o volume de capital próprio da instituição e lastrear as necessidades de investimento operacional em giro, sendo que o montante de capital próprio de uma instituição financeira deve ser suficiente para cobrir as perdas e depende do risco assumido em seus negócios.

Os indicadores de rentabilidade e lucratividade, de acordo com Assaf Neto (2012, p. 310), evidenciam o retorno líquido dos acionistas e o capital total investido das instituições financeiras buscando elevar ao máximo a riqueza dos proprietários através de uma adequada relação risco-retorno.

2.4 Pronunciamento Conceitual Básico - (CPC 00)

Este pronunciamento apresenta as características da informação contábil, que fundamentam a elaboração e a apresentação das demonstrações contábeis, e suas principais finalidades. Dentre elas destacam-se:

- (a) dar suporte ao desenvolvimento de novos Pronunciamentos Técnicos, Interpretações e Orientações e à revisão dos já existentes, quando necessário;
- (b) dar suporte à promoção da harmonização das regulações, das normas contábeis e dos procedimentos relacionados à apresentação das demonstrações contábeis, provendo uma base para a redução do número de tratamentos contábeis alternativos permitidos pelos Pronunciamentos, Interpretações e Orientações;
- (c) dar suporte aos órgãos reguladores nacionais.

De acordo com o CPC 00 (2011, p. 17) as características da informação contábil dividem-se em qualitativas fundamentais e qualitativas de melhoria. As características qualitativas fundamentais são aquelas capazes de influenciar a tomada de decisão por parte dos usuários da informação e que representam de forma fidedigna o fenômeno que se propõe representar, sendo completa, neutra e

livre de erro. Já as características de melhoria são destinadas a melhorar a informação considerada relevante e fidedigna na análise anterior.

Segundo Martins et al. (2013, p. 32), um documento como esse é considerado um conjunto de princípios a serem seguidos na elaboração dos Pronunciamentos e das Normas, bem como na sua aplicação e conseqüentemente na análise e na interpretação das informações contábeis, perdendo a característica de ser uma norma ou uma regra.

Com isso, entende-se que o pronunciamento em questão auxilia na elaboração das demonstrações contábeis, cujo objetivo, conforme Pronunciamento Conceitual Básico (2011, p. 04) é fornecer informações úteis na tomada de decisão econômica, não tendo a intenção de atender necessidades específicas de determinados grupos de usuários.

As demonstrações são elaboradas e apresentadas para os usuários externos da informação e segundo o Pronunciamento Conceitual Básico (2011, p. 04), governos, órgão reguladores ou autoridades tributárias, por exemplo, podem definir algumas exigências para atender a seus próprios interesses.

No caso das instituições financeiras, objeto de estudo dessa pesquisa, o Banco Central do Brasil (órgão regulador) exige que apenas as demonstrações contábeis consolidadas adotem os padrões internacionais de contabilidade, sendo que os balanços individuais dos bancos não devem seguir as normas internacionais e sim os padrões exigidos pelo seu órgão máximo regulador.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Em função dos objetivos que se pretende alcançar, este trabalho caracteriza-se como pesquisa descritiva, a qual “preocupa-se em observar os fatos, registrá-los, analisá-los, classificá-los e interpretá-los, e o pesquisador não interfere neles” (ANDRADE apud BEAUREN, 2012, p.81).

Em relação aos procedimentos utilizados, definido por Beuren (2012, p.85) como a maneira de desenvolver o estudo e alcançar o resultado, o presente artigo classifica-se como pesquisa documental, a qual se divide em fontes de primeira mão e fontes de segunda mão. Segundo Gil (1999, apud Beuren, 2012, p. 89), os documentos de primeira mão são aqueles que não receberam nenhuma análise,

como: reportagens de jornal e gravações. Já os documentos de segunda mão, utilizados para esta pesquisa, estão relacionados aos relatórios de empresas e tabelas estatísticas, os quais já foram analisados de alguma forma anteriormente.

Foram analisadas as demonstrações contábeis consolidadas, emitidas em 31 de dezembro de 2013, das quatro maiores instituições financeiras que operam no país, em termos de ativo total e receita de prestação de serviço, representando juntas 54% do total de ativos e 57% do total da receita de prestação de serviço do Sistema Financeiro Nacional. São elas: Banco do Brasil S/A; Itaú Unibanco Holding S/A; Banco Bradesco S/A e Banco Santander (Brasil) S/A. A Caixa Econômica Federal está classificada, segundo o *site* do Bacen, como a 3ª maior instituição financeira do Brasil, porém foi excluída da análise, visto que a demonstração em IFRS não havia sido publicada até a finalização deste trabalho.

Para avaliar as variações em BRGAAP e IFRS dos bancos selecionados, foram utilizados os indicadores abaixo, conforme tabela 1:

Tabela 1 - Indicadores Econômico-Financeiro

	Indicadores	Fórmulas
Solvência e Liquidez	Encaixe Voluntário	Disponibilidades / Depósitos a Vista
	Liquidez Imediata	(Disponibilidades + Aplicações Interfinanceiras de Liquidez) / Depósitos a Vista
	Empréstimos / Depósitos	Operações de Crédito / Depósitos
	Participação dos Empréstimos	Operações de Crédito / Ativo Total
Capital e Risco	Independência Financeira	Patrimônio Líquido / Ativo Total
	Leverage	Ativo / Patrimônio Líquido
	Relação Capital / Depositantes	Patrimônio Líquido / Depósitos (Passivo)
	Imobilização do Capital Próprio	Ativo Permanente / Patrimônio Líquido
Rentabilidade e Lucratividade	Retorno Sobre o Patrimônio Líquido	Lucro Líquido / Patrimônio Líquido
	Retorno Sobre o Investimento Total	Lucro Líquido / Ativo Total
	Margem Líquida	Lucro Líquido / Receita de Intermediação Financeira
	Lucratividade dos Ativos	Receitas de Intermediação Financeira / Ativo Total
	Juros Passivos	Despesa de Intermediação Financeira / Passivo Total
	Eficiência Operacional	Despesas Operacionais / Receitas de Intermediação Financeira

Fonte: Elaborado pela autora, com base nos indicadores propostos por Assaf Neto (2012)

4. APRESENTAÇÃO DAS INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS ANALISADAS

A seguir serão apresentadas as instituições financeiras selecionadas para a realização do presente artigo. As informações contidas neste tópico foram baseadas nos dados divulgados no Relatório da Administração das instituições.

O Banco do Brasil S/A, líder do Sistema Financeiro Nacional no ano de 2013, tratando-se de ativo, é uma empresa de economia mista, presente em 99,9% dos municípios brasileiros e com a maior rede de agências do país. No exterior sua rede de atendimento está localizada em 24 países. A principal composição de sua carteira de crédito são as operações com pessoas físicas, jurídicas e crédito ao agronegócio.

Seu desempenho econômico, durante o ano de 2013, registrou lucro líquido de R\$ 11,3 bilhões, com retorno sobre o patrimônio líquido de 15,9%. O lucro por ação no exercício foi de R\$ 3,68. Os ativos apresentaram crescimento de 14,6% em um ano, totalizando em 2013 R\$ 1,2 trilhão de ativos. Em relação ao patrimônio líquido o acréscimo foi de 17,1% em um ano, totalizando R\$ 76,4 bilhões.

O Itaú Unibanco Holding S/A possui mais de 40 milhões de clientes e cerca de 32,9 mil pontos de atendimento espalhados pelo Brasil e exterior. Está presente em 19 países, com atividades de banco comercial e operações de clientes institucionais, banco de investimentos, atacado e *private banking*. Em 2013, foi reconhecido como o banco do ano no Paraguai, pela Revista The Banker, e no Uruguai, pela Revista Euromoney.

No período de um ano (2012-2013) o lucro líquido do Banco Itaú atingiu R\$ 15,7 bilhões, com retorno anual de 20,7% sobre o patrimônio líquido médio. Seu ativo consolidado encerrou o ano de 2013 com saldo de R\$ 1,1 trilhão e crescimento de 9,0% em relação ao ano anterior. O lucro por ação no exercício foi de R\$ 3,16.

O Banco Bradesco S/A, completou em 2013, 70 anos de atividade e ocupa uma posição de destaque entre as instituições financeiras privadas do país. O banco conta com 59.307 pontos de atendimento e em sua carteira encontram-se produtos como: crédito, investimentos, cartões, capitalização e seguros. Sendo que a última área torna a instituição líder do ramo no mercado brasileiro.

No exercício de 2013, o Banco Bradesco apresentou lucro líquido de R\$ 12,011 bilhões, correspondente a R\$ 2,86 por ação e retorno anualizado de 17,7%

sobre o patrimônio líquido médio. Já seu ativo consolidado totalizou no final do exercício R\$ 908,139 bilhões.

O Banco Santander (Brasil) S/A, foi eleito pelo jornal britânico Financial Times em parceria com o IFC (*International Finance Corporation*), o Banco mais sustentável das Américas. Apresentou no ano de 2013 um crescimento de 8,2% em relação aos ativos totais consolidados, depois da aquisição do Banco Real, que ocorreu em 2007, o banco duplicou sua presença no Brasil e passou a fazer parte do ranking dos maiores bancos privados do país.

Seu lucro líquido, no exercício findo em 31 de dezembro de 2013, foi de R\$ 2.107 milhões, comparado com R\$ 2.726 milhões em 2012. Os ativos totais consolidados atingiram, no mesmo período, R\$ 485.866 milhões, apresentado crescimento em relação aos ativos totais do exercício de 2012.

5. ANÁLISE DOS RESULTADOS

A análise dos resultados apurados neste artigo visa comparar os indicadores econômico-financeiros nos padrões contábeis em BRGAAP e IFRS das quatro maiores instituições financeiras do país, no exercício de 2013, com a finalidade de verificar se existem diferenças expressivas em seus cálculos. Com base nos conceitos propostos pelo Pronunciamento Conceitual Básico (2011, p. 20), comparabilidade é a característica qualitativa que possibilita os usuários identificar e compreender similaridades e diferenças na informação contábil. As variações materiais serão julgadas, como tal, a partir do conceito de materialidade da informação estabelecido pelo Pronunciamento Conceitual Básico (2011, p. 17):

A informação é material se a sua omissão ou sua divulgação distorcida (*misstating*) puder influenciar decisões que os usuários tomam com base na informação contábil-financeira acerca de entidade específica que reporta a informação.

A tabela 2 apresenta o cálculo dos indicadores de solvência e liquidez.

Tabela 2 - Indicadores de Solvência e Liquidez

Indicadores	Fórmulas	Banco do Brasil		
		BRGAAP	IFRS	Varição
Encaixe Voluntário	Disponibilidades / Depósitos a Vista	0,16	0,15	0,01
Liquidez Imediata	(Disponibilidades + Aplicações Interfinanceiras de Liquidez) / Depósitos a Vista	3,20	3,33	- 0,12
Empréstimos / Depósitos	Operações de Crédito / Depósitos	1,22	1,22	- 0,00
Participação dos Empréstimos	Operações de Crédito / Ativo Total	0,46	0,49	- 0,03

Indicadores	Fórmulas	Banco Itaú		
		BRGAAP	IFRS	Varição
Encaixe Voluntário	Disponibilidades / Depósitos a Vista	0,39	0,39	0,00
Liquidez Imediata	(Disponibilidades + Aplicações Interfinanceiras de Liquidez) / Depósitos a Vista	4,11	4,21	- 0,10
Empréstimos / Depósitos	Operações de Crédito / Depósitos	1,41	1,42	- 0,01
Participação dos Empréstimos	Operações de Crédito / Ativo Total	0,35	0,38	- 0,03

Indicadores	Fórmulas	Banco Bradesco		
		BRGAAP	IFRS	Varição
Encaixe Voluntário	Disponibilidades / Depósitos a Vista	0,30	0,30	0,00
Liquidez Imediata	(Disponibilidades + Aplicações Interfinanceiras de Liquidez) / Depósitos a Vista	3,64	3,64	- 0,00
Empréstimos / Depósitos	Operações de Crédito / Depósitos	1,27	1,42	- 0,15
Participação dos Empréstimos	Operações de Crédito / Ativo Total	0,41	0,37	0,04

Indicadores	Fórmulas	Banco Santander		
		BRGAAP	IFRS	Varição
Encaixe Voluntário	Disponibilidades / Depósitos a Vista	0,35	0,22	0,13
Liquidez Imediata	(Disponibilidades + Aplicações Interfinanceiras de Liquidez) / Depósitos a Vista	3,41	3,48	- 0,08
Empréstimos / Depósitos	Operações de Crédito / Depósitos	1,69	1,63	0,07
Participação dos Empréstimos	Operações de Crédito / Ativo Total	0,47	0,47	- 0,00

Solvência e
Liquidez

Fonte: Elaborado pela autora, com base nos indicadores propostos por Assaf Neto (2012)

Nos quatro bancos estudados, foi observado através dos resultados obtidos que os mesmos índices apresentam ativo maior que passivo, como: liquidez imediata e empréstimos em relação aos depósitos. O indicador de liquidez imediata apresenta uma situação favorável nos quatro bancos analisados, pois conforme Assaf Neto (2012, p. 304), esse índice é considerado bom, quando apresenta resultados maiores que 1,0. O indicador de empréstimos/depósitos, de acordo com Assaf Neto (2012, p. 305), indica, para cada R\$ 1,00 de depósitos feitos na instituição, quanto foi emprestado por ela, ou seja, com o acréscimo desse índice identifica-se uma redução na capacidade dos bancos de atender aos saques da conta de seus depositantes. Já o indicador de encaixe voluntário expõe a situação inversa no resultado dos quatro bancos, pois apresenta ativo menor que passivo. Para Assaf Neto (2012, p. 304) valores mais elevados desse índice, geram maior segurança financeira para as instituições, porém comprometem as aplicações

rentáveis em empréstimos e financiamentos. No caso do indicador de participação dos empréstimos, apesar de apresentarem valores inferiores a 1,0 nas quatro instituições, evidenciam situação vantajosa, pois de acordo com Assaf Neto (2012, p. 305) resultados mais elevados desse índice, indicam baixo nível de liquidez por parte dos bancos. De acordo com estes indicadores analisados, apenas o Banco Bradesco apresenta variação material no cálculo do índice de empréstimos/depósitos, com uma diferença de -0,15, devido ao aumento do saldo de operações de crédito quando calculado em IFRS.

No cálculo do indicador de encaixe voluntário do Banco Bradesco e do Banco Santander, retirou-se do padrão em IFRS os depósitos compulsórios do saldo de disponibilidades, pois de acordo com Banco Central do Brasil (2013, p. 13) “o objetivo das reservas compulsórias é esterilizar parte dos recursos captados pelas instituições financeiras de forma a controlar a liquidez agregada e reduzir a capacidade de criação de moeda pelas instituições financeiras”. Com isso entende-se que os depósitos caracterizados como compulsórios não possuem liquidez imediata e por esse motivo não devem fazer parte do saldo disponível.

A tabela 3 demonstra os cálculos realizados para os indicadores de capital e risco. De acordo com Assaf Neto (2012, p. 306), estes índices são bastante habituais e tendem a identificar o volume apropriado de capital próprio para as instituições.

Tabela 3 - Indicadores de Capital e Risco

Indicadores	Fórmulas	Banco do Brasil		
		BRGAAP	IFRS	Varição
Independência Financeira	Patrimônio Líquido / Ativo Total	0,06	0,07	- 0,01
Leverage	Ativo / Patrimônio Líquido	18,05	15,22	2,84
Relação Capital / Depositantes	Patrimônio Líquido / Depósitos (Passivo)	0,15	0,17	- 0,02
Imobilização do Capital Próprio	Ativo Permanente / Patrimônio Líquido	0,31	0,41	- 0,09

Indicadores	Fórmulas	Banco Itaú		
		BRGAAP	IFRS	Varição
Independência Financeira	Patrimônio Líquido / Ativo Total	0,07	0,08	- 0,01
Leverage	Ativo / Patrimônio Líquido	13,65	12,20	1,44
Relação Capital / Depositantes	Patrimônio Líquido / Depósitos (Passivo)	0,30	0,31	- 0,01
Imobilização do Capital Próprio	Ativo Permanente / Patrimônio Líquido	0,22	0,22	0,00

Indicadores	Fórmulas	Banco Bradesco		
		BRGAAP	IFRS	Varição
Independência Financeira	Patrimônio Líquido / Ativo Total	0,08	0,09	- 0,01
Leverage	Ativo / Patrimônio Líquido	12,69	11,63	1,07
Relação Capital / Depositantes	Patrimônio Líquido / Depósitos (Passivo)	0,33	0,33	- 0,00
Imobilização do Capital Próprio	Ativo Permanente / Patrimônio Líquido	0,22	0,22	- 0,00

Indicadores	Fórmulas	Banco Santander		
		BRGAAP	IFRS	Varição
Independência Financeira	Patrimônio Líquido / Ativo Total	0,13	0,18	- 0,05
Leverage	Ativo / Patrimônio Líquido	7,73	5,55	2,19
Relação Capital / Depositantes	Patrimônio Líquido / Depósitos (Passivo)	0,47	0,41	0,06
Imobilização do Capital Próprio	Ativo Permanente / Patrimônio Líquido	0,32	0,45	- 0,13

Capital e Risco

Fonte: Elaborado pela autora, com base nos indicadores propostos por Assaf Neto (2012)

Conforme os cálculos realizados o índice de independência financeira, relação capital/depositantes e imobilização do capital próprio não apresentam variações relevantes nos quatro bancos analisados. Já o índice *leverage* que segundo Assaf Neto (2012, p. 319) reflete o poder de alavancagem das instituições financeiras e indica o retorno dos proprietários em relação à rentabilidade dos ativos, demonstra uma redução significativa nas quatro instituições, isso ocorre devido à mensuração ao valor justo para os instrumentos financeiros, exigido pela IAS 39. Fato que pode influenciar de forma negativa a tomada de decisão dos usuários da informação, visto que a análise sob o padrão em IFRS reduz o retorno em relação à rentabilidade. Para Assaf Neto (2012, p. 307), esses indicadores não estão relacionados à avaliação do risco operacional (risco dos ativos) das instituições financeiras, pois buscam apresentar unicamente sua estrutura de independência financeira.

A tabela 4 exibe os indicadores de rentabilidade e lucratividade. Segundo Assaf Neto (2012, p.310), as instituições financeiras visam maximizar a riqueza de seus proprietários através de uma relação apropriada de risco-retorno, com o cálculo destes indicadores consegue-se avaliar o retorno líquido do acionista e do capital total investido.

Tabela 4 - Indicadores de Rentabilidade e Lucratividade

Indicadores	Fórmulas	Banco do Brasil		
		BRGAAP	IFRS	Variação
Retorno Sobre o Patrimônio Líquido	Lucro Líquido / Patrimônio Líquido	0,22	0,15	0,07
Retorno Sobre o Investimento Total	Lucro Líquido / Ativo Total	0,01	0,01	0,00
Margem Líquida	Lucro Líquido / Receita de Intermediação Financeira	0,14	0,11	0,03
Lucratividade dos Ativos	Receitas de Intermediação Financeira / Ativo Total	0,09	0,09	- 0,00
Juros Passivos	Despesa de Intermediação Financeira / Passivo Total	0,07	0,06	0,01
Eficiência Operacional	Despesas Operacionais / Receitas de Intermediação Financeira	0,43	0,40	0,03

Indicadores	Fórmulas	Banco Itaú		
		BRGAAP	IFRS	Variação
Retorno Sobre o Patrimônio Líquido	Lucro Líquido / Patrimônio Líquido	0,19	0,20	- 0,00
Retorno Sobre o Investimento Total	Lucro Líquido / Ativo Total	0,01	0,02	- 0,00
Margem Líquida	Lucro Líquido / Receita de Intermediação Financeira	0,17	0,18	- 0,01
Lucratividade dos Ativos	Receitas de Intermediação Financeira / Ativo Total	0,08	0,09	- 0,01
Juros Passivos	Despesa de Intermediação Financeira / Passivo Total	0,05	0,05	- 0,00
Eficiência Operacional	Despesas Operacionais / Receitas de Intermediação Financeira	0,44	0,47	- 0,03

Indicadores	Fórmulas	Banco Bradesco		
		BRGAAP	IFRS	Variação
Retorno Sobre o Patrimônio Líquido	Lucro Líquido / Patrimônio Líquido	0,17	0,17	- 0,01
Retorno Sobre o Investimento Total	Lucro Líquido / Ativo Total	0,01	0,01	- 0,00
Margem Líquida	Lucro Líquido / Receita de Intermediação Financeira	0,14	0,14	- 0,00
Lucratividade dos Ativos	Receitas de Intermediação Financeira / Ativo Total	0,10	0,11	- 0,01
Juros Passivos	Despesa de Intermediação Financeira / Passivo Total	0,08	0,05	0,02
Eficiência Operacional	Despesas Operacionais / Receitas de Intermediação Financeira	0,52	0,49	0,02

Indicadores	Fórmulas	Banco Santander		
		BRGAAP	IFRS	Variação
Retorno Sobre o Patrimônio Líquido	Lucro Líquido / Patrimônio Líquido	0,03	0,07	- 0,04
Retorno Sobre o Investimento Total	Lucro Líquido / Ativo Total	0,00	0,01	- 0,01
Margem Líquida	Lucro Líquido / Receita de Intermediação Financeira	0,04	0,11	- 0,08
Lucratividade dos Ativos	Receitas de Intermediação Financeira / Ativo Total	0,12	0,11	0,00
Juros Passivos	Despesa de Intermediação Financeira / Passivo Total	0,10	0,06	0,04
Eficiência Operacional	Despesas Operacionais / Receitas de Intermediação Financeira	0,51	0,63	- 0,12

Rentabilidade
e
Lucratividade

Fonte: Elaborado pela autora, com base nos indicadores propostos por Assaf Neto (2012)

Nos índices calculados observa-se que não existem variações significativas nos cálculos em BRGAAP e IFRS para os indicadores de rentabilidade e lucratividade, e que os quatro bancos apresentados possuem um baixo resultado sobre o investimento, ou seja, o retorno apurado sobre o ativo total é inferior a 1,0.

Os resultados atingidos a partir da análise dos indicadores econômico-financeiros apresentados demonstram que existem divergências significativas nos índices calculados, fato que influencia a decisão dos usuários da informação

contábil. Vale ressaltar que a verificabilidade, segundo o Pronunciamento Conceitual Básico (2011, p. 20), auxilia os usuários a certificar-se que a informação representa de forma fidedigna o fenômeno econômico apresentado, levando em consideração que diferentes observadores, podem chegar a um consenso, apesar de não concordarem por completo.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo permitiu constatar que as demonstrações contábeis consolidadas elaboradas em IFRS quando comparadas com as demonstrações emitidas em BRGAAP, das quatro maiores instituições financeiras do país, apresentaram variações significativas no cálculo dos indicadores econômico-financeiros.

Para cada instituição financeira, foi realizado o cálculo com base nas demonstrações consolidadas emitidas no exercício de 2013, dos seguintes indicadores propostos por Assaf Neto (2012): encaixe voluntário, liquidez imediata, empréstimos/depósitos, participação dos empréstimos, independência financeira, alavancagem (*leverage*), relação capital/depositantes, imobilização do capital próprio, retorno sobre o patrimônio líquido, retorno sobre o investimento total, margem líquida, lucratividade dos ativos, juros passivos e eficiência operacional.

A partir da análise dos resultados obtidos, observa-se que o indicador de empréstimo/depósitos, quando calculado no Banco Bradesco apresentou variação significativa, no cálculo de BRGAAP para IFRS. Porém a principal variação ocorreu no índice de alavancagem (*leverage*), que apresentou redução do cálculo de BRGAAP para IFRS, nas quatro instituições analisadas, devido à exigência da IAS 39 de mensurar a valor justo os instrumentos financeiros.

Portanto, conclui-se que essas variações, quando calculadas sob os padrões em IFRS, poderão interferir na tomada de decisão dos usuários da informação, visto que os indicadores refletem o desempenho econômico-financeiro das instituições financeiras analisadas.

Este trabalho tem como intuito agregar valor para sociedade contabilista e servir como material para futuras pesquisas, uma vez que foi realizado através de base empírica. A identificação dos elementos que compõem os grupos de contas em

IFRS, comparados com a composição em BRGAAP foi a principal limitação encontrada. Como sugestão para pesquisa futura, recomenda-se identificar os impactos das normas internacionais específicas em cada conta do Balanço e DRE.

7. REFERÊNCIAS

ANDREZO, Andrea F.; LIMA, Iran S. **Mercado Financeiro: aspectos conceituais e históricos**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e análise de balanços: um enfoque econômico-financeiro**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

_____. **Mercado Financeiro**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

_____. **Mercado Financeiro**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

BANCO CENTRAL DO BRASIL (BCB). **50 maiores bancos e o consolidado do Sistema Financeiro Nacional**. Disponível em <www.bcb.gov.br>. Acesso em 21 mar 2014.

_____. Diretoria de Política Econômica. **Funções do Banco Central do Brasil**. Série Perguntas mais frequentes. Brasília, DF, 2013.

_____. **Comunicado nº 14.259**, de 10 de Março de 2006. Disponível em: <www.bcb.gov.br>. Acesso em 18 mar 2014.

BEUREN, Ilse Maria. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e pratica**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

BRASIL. **Lei nº 11.638 de 28 de dezembro de 2007**. Disponível em: <www.planalto.gov.br>. Acesso em 20 mar 2014.

_____. **Lei nº 4.595 de 31 de dezembro de 1964**. Disponível em: <www.planalto.gov.br>. Acesso em 18 mar 2014.

_____. **Lei nº 6.404 de 15 de dezembro de 1976**. Disponível em: <www.planalto.gov.br>. Acesso em 20 mar 2014.

_____. **Resolução Conselho Monetário Nacional nº 3.786**, de 24 de Setembro de 2009. Disponível em: <www.planalto.gov.br>. Acesso em 18 mar 2014.

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS (CPC). **A busca da convergência da contabilidade aos padrões internacionais**. Programa de trabalho – 2008 a 2010.

_____. **Pronunciamento Conceitual Básico (R1)**. Disponível em: <www.cpc.org.br>. Acesso em: 20 mai 2014.

_____. **Resolução do CFC n º 1055/05**. Disponível em: <www.cpc.org.br>. Acesso em 13 abr 2014.

CORRÊA, Andréia Agresta. **BRGAAP X IFRS: Divergências das demonstrações contábeis nas instituições financeiras**. Rio de Janeiro, RJ, 2013.

IAS 39. **Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração**. Disponível em: <www.ifrs.org>. Acesso em: 23 mai 2014.

MARTINS, Eliseu; **Manual de Contabilidade Societária**. 2. Ed. São Paulo: Atlas, 2013.

MOURAD, Nabil Ahmad; PARASKEVOPOULOS, Alexandre. **IFRS - Normas Internacionais de Contabilidade para bancos**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

NIYAMA, Jorge Katsumi. **Contabilidade Internacional**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

PEREZ JUNIOR, José Hernandez. **Conversão de demonstrações contábeis**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

PINHEIRO, Juliano Lima. **Mercado de capitais: fundamentos e técnicas**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

PWC. **IFRS e CPCs – A nova contabilidade brasileira: impactos para o profissional de RI**. Disponível em: <www.pwc.com.br/pt_BR/br/ifrs-brasil/assets/booklet-ibri-2010.pdf>. Acesso em: 03 abr 2014.

SILVA, Antonio Carlos Ribeiro. **Metodologia da pesquisa aplicada à contabilidade**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

SILVA, Breno Augusto de Oliveira et al. **Comparabilidade dos indicadores econômico-financeiros das demonstrações financeiras e BRGAAP e IFRS**. Minas Gerais, 2011.